

CONHECIMENTO E ATITUDES DE ENFERMEIROS DA ATENÇÃO BÁSICA NA REALIZAÇÃO DO EXAME CLÍNICO DAS MAMAS

Maria Eduarda dos Santos, discente em Enfermagem, Centro Universitário Tabosa de Almeida/ ASCES-UNITA, Caruaru- PE, Brasil,
2017105022@app.asces.edu.br

Beatriz da Silva Asevêdo, discente em Enfermagem, Centro Universitário Tabosa de Almeida/ ASCES-UNITA, Caruaru-PE, Brasil,
2017201372@app.asces.edu.br

Myllena Beatriz de Albuquerque Silva, discente em enfermagem, Centro Universitário Tabosa de Almeida/ ASCES-UNITA, Caruaru-PE, Brasil,
2018106188@app.asces.edu.br

Marilia Cruz Gouveia Câmara Guerra, mestre em Enfermagem pela UFPE, Docente do Centro Universitário Tabosa de Almeida/ ASCES-UNITA Caruaru-PE, Brasil,
mariliacamara@asces.edu.br

Diego Augusto Lopes Oliveira, Mestre em Enfermagem pela Universidade de Pernambuco (UPE), Brasil,
diegoaugusto.enf@gmail.com

RESUMO

Objetivo: Descrever o conhecimento dos enfermeiros da atenção básica em saúde sobre a realização do exame clínico das mamas. **Método:** Estudo descritivo, transversal, de abordagem quantitativa, com 46 enfermeiros de Unidades Básicas de Saúde (UBS) do município de Caruaru-PE, a partir de um questionário estruturado online. **Resultados:** Achados demonstram que 17 participantes, referente a 37%, apresentam classificação insuficiente mostrando erros básicos referente aos dados do Ministério de Saúde com relação ao Exame Clínico das Mamas (ECM). **Conclusão:** Neste estudo é perceptível que a maioria das respostas foram assertivas diante o questionário da pesquisa, contudo, diante dos erros em questões básicas sobre as orientações do Ministério da Saúde ver-se a importância da capacitação diante a prática do ECM com os profissionais.

Descritores: Atenção Primária à Saúde; Enfermagem familiar; Neoplasias da Mama; Cuidados de Enfermagem.

INTRODUÇÃO

Câncer é o nome geral dado a um conjunto de mais de 100 doenças, que têm em comum o crescimento desordenado de células, que tendem a invadir tecidos e órgãos vizinhos. Logo, o câncer de mama é a multiplicação desordenada de células da mama, levando à formação de um tumor⁽¹⁾. No Brasil estima-se que haverá, para cada ano do triênio 2020-2022, aproximadamente 62 casos novos a cada 100 mil mulheres vítimas de câncer de mama (CA), sendo essa a primeira causa de morte por câncer, entre elas⁽²⁾.

Diante das necessidades dessa população tem-se a principal porta de entrada da assistência à saúde a Atenção Básica, que por meio de ações individuais, familiares e

coletivas envolve a promoção e manutenção da saúde, prevenção de doenças e agravos, vigilância em saúde, cura, reabilitação, redução de danos e cuidados paliativos⁽³⁾.

Sendo assim, é necessário que os profissionais da saúde, em especial os enfermeiros, tenham o conhecimento sobre formas de rastreamento a fim de ofertar diagnóstico precoce. Um exemplo dessa prestação de serviço à população é o exame clínico das mamas que ofertado de maneira integral enfatiza a prevenção do CA de mama e a promoção da saúde. Além disso, o conhecimento efetivo e consistente repercute de forma positiva na atitude e prática profissional, logo o enfermeiro deve desenvolver grupos de discussões, oficinas, dentre outras atividades, com o intuito de promover educação em saúde. Ações deste tipo reduzem a taxa de mortalidade⁽⁴⁾.

Essa pesquisa buscou responder a seguinte questão: qual o conhecimento dos enfermeiros da Atenção Primária em Saúde sobre o Exame Clínico das Mamas, pois estudar os conhecimentos e atitudes dos enfermeiros desse nível de atenção é essencial para compreensão da importância de suas ações quanto ao rastreamento precoce do Câncer de Mama, uma vez que o cuidado desses profissionais pode evitar um diagnóstico tardio e, conseqüentemente, aumentar a chance de cura. Diante do exposto, esse estudo tem como objetivo geral descrever o conhecimento e atitudes dos enfermeiros da atenção básica em saúde de um município do interior de Pernambuco sobre a realização do exame clínico das mamas.

MÉTODOS

Trata-se de um estudo descritivo, transversal e com abordagem quantitativa, com aplicação de questionário estruturado construído para mensurar o grau de conhecimento dos enfermeiros das Unidades Básicas de Saúde (UBS) de Caruaru-PE. O estudo foi realizado com profissionais Enfermeiros lotados nas Unidades Básicas de Saúde (UBS) de Caruaru-PE. Sendo dispostas na seguinte distribuição: 55 unidades zona urbana e 18 unidades na zona rural, totalizando 73 unidades básicas no município.

Foi utilizado o critério probabilístico de amostragem aleatória simples, a partir da equação do cálculo de amostral para estudo de proporção em população finita⁽⁵⁾. Considerado o nível de confiança de 95%, proporção esperada de 0,50, margem de erro de 0,05 e população total de 81 enfermeiros, sendo o tamanho calculado da amostra de 34 observações. Os participantes incluídos na pesquisa foram 46 enfermeiros da atenção primária à saúde, que possuíam vínculo empregatício com tempo superior a 1 ano de atuação e ambos os sexos. Teve como critério de exclusão somente enfermeiros que atuem em outro nível de atenção à saúde (hospitais, Unidades de Pronto Atendimento (UPA), policlínicas, etc).

Os dados foram coletados por meio de um questionário on-line, autoaplicável, criado a partir do aplicativo Google Forms, com perguntas fechadas e elaborado pelos pesquisadores de acordo com os documentos do Ministério da Saúde e com base no método Survey. Essa coleta aconteceu entre os meses fevereiro e abril de 2021, o formulário foi enviado através de um aplicativo de mensagem. A partir dos contatos

resgatados junto a Secretaria de Saúde houve a permissão de acesso ao número de telefone dos enfermeiros atuantes da atenção primária à saúde do município, respeitando a Lei Geral de Proteção de Dados Pessoais (LGPD) ao decorrer do estudo⁽⁶⁾.

O levantamento das informações se deu através da análise de dados feita a partir da média estabelecida no questionário aplicado aos participantes, criando um banco de dados no Google Planilhas com as respostas do instrumento de pesquisa.

Para critério de análise, foi atribuída pontuação por questão (1,0 ponto) perfazendo um total de 10 questionamentos. Após aplicação da pontuação dos questionários estes serão classificados por conceitos obedecendo o seguinte critério de agrupamento: questionários com pontuação inferior a 7 pontos: Insuficiente; pontuação de 7 pontos: Regular; pontuação de 8 pontos: Bom e pontuação entre 9 e 10 pontos: Ótimo. Na análise de dados foi utilizada a estatística descritiva, a partir das frequências absoluta e relativa.

O desenvolvimento do estudo obedeceu aos preceitos éticos da pesquisa e seguiu a orientação da resolução do Conselho Nacional de Saúde nº 466/12. O projeto foi aprovado pelo Comitê de Ética do Centro Universitário Tabosa de Almeida, com parecer C. A. E. E nº4.541.056, sendo que todo entrevistado foi informado sobre a pesquisa e ao aceitar a participação, concordou com o Termo de Consentimento Livre Esclarecido (TCLE).

RESULTADOS

Diante dos resultados da pesquisa, foi possível traçar um perfil dos enfermeiros atuantes em Unidades de Estratégia de Saúde da Família do município de Caruaru, localizado no interior de Pernambuco. Frente aos seus dados sociodemográficos (Tabela 1), 44 participantes foram do sexo feminino (95,65%), 23 se denominaram como de raça/cor branca (51,11%), com relação a faixa etária, 36 pessoas tinham entre 20-40 anos, (78,26%) e 42 participantes são moradores de Caruaru (91,03%).

Quanto ao perfil profissional (tabela 1) subdividem-se entre: 37 pessoas são pós-graduados (80,43%); 22 especialistas em Saúde da Família (47,82%); alguns profissionais do grupo geral têm mais de uma área de especialização. Com relação ao tempo de formação, 25 pessoas (54,34%) possuem entre 0-10 anos de formados, sendo este mesmo intervalo de anos para o tempo de atuação na APS, 34 participantes (73,8%).

Tabela 1. Distribuição por frequência simples de dados sociodemográficos e perfil profissional dos enfermeiros atuantes na Atenção Básica (AB). Caruaru-PE, 2021.

Variáveis	Nº (46)	%
-----------	---------	---

Sexo		
Feminino	44	95,65%
Masculino	02	4,35%
Raça/cor		
Branca	23	51,11%
Parda	17	36,95%
Amarela	02	4,34%
Negra	04	8,69%
Idade		
20 a 40	36	78,26%
41 a 60	10	2,17%
Cidade de residência		
Caruaru	42	91,30%
Outras regiões	04	8,70%
Escolaridade		
Pós-graduação	37	80,43%
Mestrado	03	6,52%
Graduação	06	27,60%
Área de especialização		
Saúde da família	13	28,26%
Saúde pública	08	17,39%
Obstetrícia	02	9,20%
Outros	23	50%
Tempo de formação		
0 a 10 anos	25	54,34%
11 a 20 anos	17	36,95%
21 ou mais	04	8,69%
Tempo de atuação na UBS		

	34	73,8%
0 a 10 anos	09	19,5%
11 a 20 anos	04	8,5%
21 ou mais		

Atua em outro serviço além da Atenção Básica?

Sim		
Não	14	30,43%
	32	69,56%

Referente ao conhecimento e atitudes dos enfermeiros quanto ao exame clínico das mamas (Gráfico 1), apresenta-se o resultado da pontuação desses profissionais diante a média de acertos do questionário da pesquisa. As variáveis desse gráfico representam a classificação de acordo com a quantidade de acertos de questões baseadas nos documentos do Ministério da Saúde. Na interpretação dos dados foi percebido que a maioria dos profissionais são capazes de ter atitudes positivas, frente ao conhecimento e atitudes diante a temática. Contudo 17 participantes, referente a 37%, apresentam classificação insuficiente mostrando erros básicos referente aos dados do Ministério de Saúde, o que é possível perceber como dado sensível para atenção do órgão competente. Vale ressaltar que esse questionário foi construído pelas autoras do artigo e que mostra um retrato da realidade frente às variáveis investigadas.

Classificação do resultado final por conceito

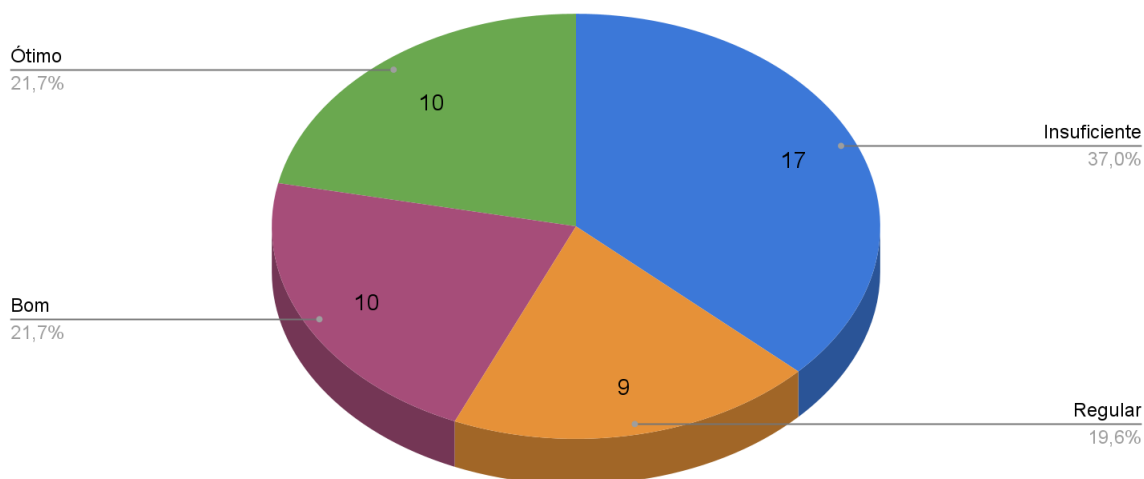


Gráfico 1. Classificação do resultado final por conceito dos enfermeiros da Atenção Básica (AB). Caruaru- PE, 2021.

A distribuição de frequência dos enfermeiros conforme seus conhecimentos teóricos (Tabela 2) mostra o domínio de 41 pessoas (89,1%) sobre a inserção do autoexame das mamas nas consultas como forma de orientar as mulheres, sobre seu corpo e orientá-las a procurar um profissional de saúde em caso de mudanças e possíveis anormalidades. Sobre os fatores de risco para o adoecimento, 36 participantes (78,3%) têm domínio e, bem como 28 do grupo geral (60,9%) também compreendem sobre o histórico familiar como fator de risco para o desenvolvimento da multiplicação desordenada das células mamárias. Quanto aos achados clínicos, o valor bruto de acertos foi 25 (54,3%) e, diante da população alvo para a realização do exame clínico, 27 enfermeiros (58,6%) responderam corretamente. A média acima de 50% de acertos cai na questão relacionada a periodicidade da realização do exame, com apenas 17 respostas assertivas (36,95%).

Tabela 2. Distribuição de frequência do conhecimento dos enfermeiros de Atenção Básica acerca do Câncer de mama. Caruaru-PE, 2021.

Variáveis	N° (46)	%
Sobre o autoexame da mama.		
Certo	41	89,1%
Errado	05	10,9%
Fatores de risco para o câncer de mama.		
Certo	36	78,3%
Errado	10	21,7%
Histórico familiar como fator de risco para o aparecimento do câncer de mama.		
Certo	28	60,9%
Errado	18	39,1%
Possíveis achados no exame clínico das mamas.		
Certo	25	54,3%
Errado	21	45,6%

Sobre o período de realização do ECM

Certo		
Errado	17	36,95%
	29	63,04%

População alvo para realização do exame clínico das mamas

Certo		
Errado	27	58,69%
	19	41,30%

A frequência absoluta e relativa dos enfermeiros frente a semiologia e semiotécnica é demonstrada na tabela 3, tendo apenas 5 erros (10,8%) quanto a sequência correta da realização dos métodos propedêuticos e 8 erros (35,8%) na questão sobre a inspeção. O número de respostas incorretas aumenta nessa variável quando se trata da sequência da palpação durante o exame, sendo este valor bruto de 13 pessoas que não souberam responder corretamente (28,2%).

Quando comparadas as Tabelas 2 e 3 é percebido que os participantes da pesquisa apresentam maior domínio na prática, o que leva ao questionamento sobre o conhecimento teórico sobre o processo de diagnóstico precoce e tratamento da doença, acerca do processo. Por fim, quanto ao questionamento sobre a percepção do grupo de entrevistados diante do seu papel na consulta para uma assistência qualificada, houve 100% de acerto.

Tabela 3. Frequência absoluta e relativa diante o conhecimento dos enfermeiros frente a semiologia e semiotécnica do exame clínico das mamas. Caruaru-PE, 2021.

Variáveis	N° (46)	%
Sequência correta de realização dos métodos propedêuticos para o exame clínico das mamas.		
Certo	41	89,1%
Errado	05	10,8%

Durante a inspeção o que deve ser analisado pelo enfermeiro?

Certo	38	82,60%
Errado	08	35,80%

Sobre a sequência da palpação realizada durante o exame clínico das mamas.

Certo	33	71,7%
Errado	13	28,2%

Diante a percepção dos profissionais do estudo quanto à assistência qualificada, foi notável a compreensão frente ao seu papel na consulta de enfermagem, conforme demonstra o gráfico 2.

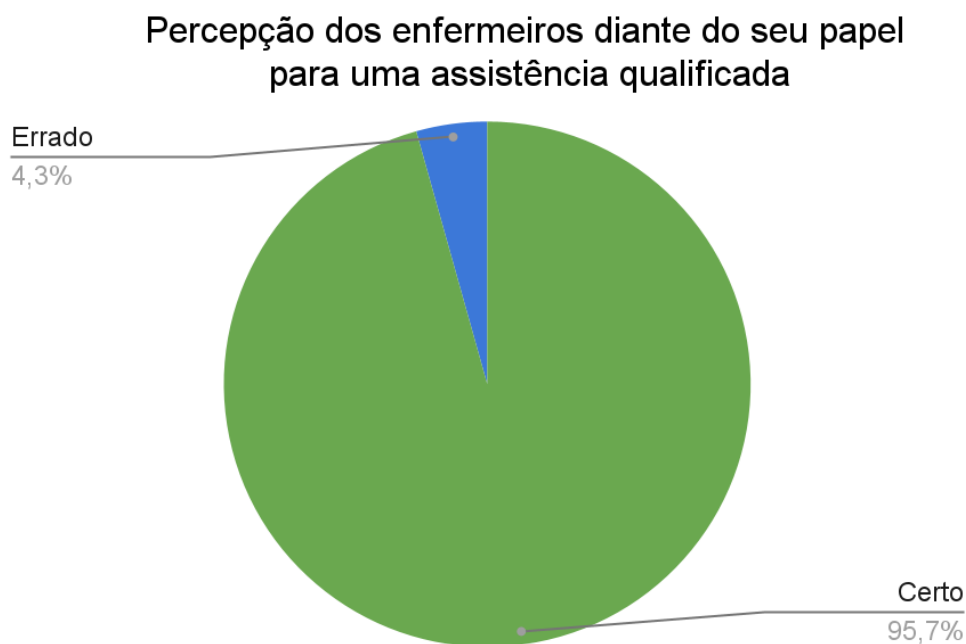


Gráfico 2. Percepção dos enfermeiros diante do seu papel na consulta para avaliação das mamas para uma assistência qualificada. Caruaru-PE, 2021.

DISCUSSÃO

A enfermagem é uma profissão onde predomina o gênero feminino, fato que é relacionado historicamente devido a esse predomínio e o cuidado. Essas eram atividades

entendidas como afeitas ao sexo feminino, onde a mulher tem sido vista como possuidora de condições naturais para zelar, promover e ajudar o indivíduo a se desenvolver harmoniosamente⁽⁷⁾.

Com relação ao tempo de atuação, o estudo demonstra o elevado tempo em APS e formação lato Sensu em áreas afins, corroborando com outros estudos realizados com população semelhante a investigada nesta pesquisa. Esse dado sugere interesse em uma busca de capacitação continuada na sua área, contudo nesta pesquisa não houve questionamento específico sobre capacitação sobre exame clínico das mamas⁽⁸⁾.

Alguns estudos sugerem que a técnica é importante na efetividade do autoexame, mostrando menor risco de doença metastática ou estágios avançados dos tumores para as mulheres que realizavam o exame de forma correta, comparadas àquelas que não o faziam, ou executavam-no de modo errado. A partir disso, os dados evidenciados neste estudo mostram que os enfermeiros reconhecem a importância de, durante as consultas, estimular a realização do autoexame das mamas. Além disso, reconhecem como a prevenção é um fator determinante para prognóstico de câncer de mama. Há também evidências indicando que o autoexame gera excesso de condutas indevidas e preocupações descabidas por falta de entendimento quanto às características de sinais relacionados ao câncer de mama por mulheres, tornando de grande importância o atendimento na atenção primária, bem como a educação em saúde sobre a temática⁽⁹⁾.

A promoção de saúde engloba ações de educação nas quais se oportuniza incentivar e informar as mulheres sobre a importância e periodicidade que devem procurar a unidade de saúde para realização do Exame Clínico das Mamas (ECM) com o profissional capacitado, bem como a prática do autoexame. A realização do exame em si próprio ajuda no conhecimento do seu próprio corpo, entretanto, esse exame não substitui o exame clínico das mamas. Os resultados do presente estudo sobre o conhecimento teórico acerca da periodicidade do ECM⁽¹⁰⁾, mostra que 63,04% dos enfermeiros erraram na questão. O que pode refletir no déficit do protocolo de prevenção, interferindo diretamente no papel do enfermeiro quanto ao rastreamento e detecção precoce do câncer de mama preconizado pelo Ministério da Saúde⁽¹¹⁾.

A desigualdade histórica entre gêneros impacta nas condições de saúde e diante desse pressuposto⁽¹⁰⁾ é estabelecido como imprescindível a análise do perfil epidemiológico e o planejamento de ações de saúde frente à questão pontuada, para que aconteça melhoria na promoção das condições de vida, na igualdade e nos direitos da mulher. Esta condição, apesar de enriquecer o sistema frente à atenção à saúde desse grupo, deixa a desejar quando se referencia a temática do câncer de mama em homens, que apesar de ser a minoria, também é acometido com essa doença. O Atlas de Mortalidade por Câncer⁽¹²⁾ sinaliza que em 2019 houve 18.295 casos de mortes por essa doença e, desse número, 227 foram de homens. Esse grupo apresenta pouca adesão às medidas de prevenção e promoção da saúde, o que pode estar relacionado às questões culturais, como o estereótipo atribuído à masculinidade e a interpretação da doença como uma fragilidade.

Os enfermeiros participantes da pesquisa apresentaram leve dificuldade quanto à visão do homem enquanto público alvo para a realização do ECM. Este fato confirma o estudo realizado por Ribeiro, *et al*⁽¹³⁾ que relata dificuldade de participação eletiva deste

gênero nos serviços de saúde, bem como o cuidado ao grupo sendo restrito a programas de doenças crônicas como hipertensão, deixando claro que, mesmo com a Política Nacional de Atenção Integral à Saúde do Homem (PNAISH) não houve transformações importantes relacionadas à condição de saúde do grupo.

É possível entender que há três nortes básicos para o embasamento de uma consulta: teoria, semiologia e semiótica, onde diante dessas, a primeira é a base do processo, visto que é preciso reconhecer a fisiopatologia dos sinais e sintomas para embasar a prática, o diagnóstico, o tratamento e o encaminhamento, quando necessário⁽¹⁴⁾.

Diante da realidade da temática em estudo, foi percebido através dos resultados da pesquisa que os participantes têm um bom domínio da prática, o que é indicação de profissionais sensíveis à percepção de alterações fisiológicas, uma vez que o exame está sendo realizado da maneira correta, pela maioria desses. Em contrapartida, um estudo descritivo realizado no Ceará, em 2020, concluiu que a prática do enfermeiro sobre o ECM é regular e mostra necessidade de implementar acompanhamento para ações no combate ao câncer de mama⁽¹⁴⁾.

Tomando como referência o resultado do estudo, é notório que os enfermeiros atuantes na APS municipal têm consciência da importância de sua boa prática profissional, bem como percepção diante seu papel na avaliação das mamas para proporcionar uma assistência qualificada, além de que aparentam atualização frente ao tema uma vez que seus conhecimentos diante das questões específicas foram de relevância positiva. Fato que pode ser reflexo do quantitativo de profissionais especializados nas áreas de saúde pública e atenção primária, apontando interesse em aperfeiçoamento para desempenhar uma prática diferenciada e qualificada⁽¹⁴⁾.

CONCLUSÃO

O achado do estudo bem como as comparações feitas com a literatura pré-existente permitiu observar o conhecimento dos enfermeiros, bem como sua prática profissional.

Neste estudo é perceptível que a maioria das respostas foram assertivas diante o questionário da pesquisa, contudo, diante dos erros em questões básicas sobre as orientações do Ministério da Saúde. Esse profissional é visto como detentor da capacidade modificadora diante o processo de cuidado em saúde. Logo, é de suma importância que as universidades estimulem nos futuros profissionais a criticidade e os processos em saúde, com o intuito de prepará-los para a atuação profissional com qualificação diante seus conhecimentos e práticas assistenciais.

Por fim, o estudo tem sua importância por auxiliar os centros de formação de profissionais de saúde e a gestão da Secretaria Municipal de Saúde a enxergar alguns caminhos a serem ajustados para a qualificação da atenção à saúde ginecológica na rede primária, impactando positivamente nos indicadores de saúde.

REFERÊNCIAS:

1. Ministério da Saúde (Brasil). Instituto Nacional de Câncer José Alencar Gomes da Silva (INCA). Conceito e magnitude do câncer de mama. Brasil: 2020. Disponível em: <https://www.inca.gov.br/controlado-cancer-de-mama/conceito-e-magnitude>. Acesso em: 14 de abril de 2020.
2. Ministério da Saúde (Brasil). Instituto Nacional de Câncer José Alencar Gomes da Silva (INCA). A Situação do Câncer de Mama no Brasil: Síntese de Dados dos Sistemas de Informação. Brasil: 2019. Disponível em: <http://www.ufrgs.br/cursopgdr/downloadsSerie/derad005.pdf>. Acesso em: 10 de julho de 2020.
3. Ministério da Saúde (Brasil). Secretaria de Atenção Primária à Saúde. Departamento de atenção Básica. O que é atenção primária? Disponível em: <https://aps.saude.gov.br/smp/smpoquee>. Acesso em: 08 de abril de 2020.
4. Zapponi ALB, Tocantins FR, Vargens OM da C. O enfermeiro na detecção precoce do câncer de mama no âmbito da atenção primária. Revista Enfermagem UERJ [internet]. 2015 Mar 13;23(1). Disponível em: <https://www.e-publicacoes.uerj.br/index.php/enfermagemuerj/article/view/11297>.
5. Arango, H.G. Bioestatística - Teórica e Computacional - com bancos de dados reais. 3.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2011.
6. Lei Geral de Proteção de Dados Pessoais (LGPD) de 2018, Pub. L. No. 13.709 (14 de agosto de 2018).
7. Oliveira, Sherida Karanini Paz de et al. Temas abordados na consulta de enfermagem: revisão integrativa da literatura. Revista Brasileira de Enfermagem [internet]. 2012, v. 65, n. 1. pp. 155-161. Doi: <https://doi.org/10.1590/S0034-71672012000100023>. Epub 26 Jun 2012. ISSN 1984-0446. <https://www.scielo.br/j/reben/a/C5MynWnQQN5xx44YFGFk7Kn/?lang=pt>. Acesso em: 18 Novembro de 2021.
8. Jácome EM, Silva RM, Gonçalves ML, Collares PM, Barbosa IL. Detecção do Câncer de Mama: Conhecimento, Atitude e Prática dos Médicos e Enfermeiros da Estratégia Saúde da Família de Mossoró, RN, Brasil. Rev Bras Cancerol [internet]. 2011; 57(2):189-98. Disponível em: https://rbc.inca.gov.br/site/arquivos/n_57/v02/pdf/06_artigo_deteccao_cancer_mama_conhecimento_atitude_pratica_medicos_enfermeiros_estrategia_saude_familia_mossoro_RN_brasil.pdf.
9. Harvey BJ, Miller AB, Baines CJ, Corey PN. Effect of breast self-examination techniques on the risk of death from breast cancer. Canadian Med. Assoc. J. 1997 Nov;157(9): 1205–12. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/9361639/>
10. Ministério da Saúde (Brasil). Cadernos de Controle dos Cânceres do Colo do útero e da Mama Atenção Básica 2a edição [Online]. Brasil: 2013. Disponível em: https://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/controlado_canceres_colo_uterio_2013.pdf.
11. Ministério da Saúde (Brasil). Instituto Nacional de Câncer. Câncer de mama (folder) [internet]. Brasil: 2017. Disponível em: https://bvsmms.saude.gov.br/bvs/dicas/134cancer_mama.html#:~:text=Como%20descobrir%20a%20doen%C3%A7a%20mais,mamografia%20a%20cada%20dois%20anos

12. Ministério da Saúde (Brasil). Instituto Nacional de Câncer. Atlas de Mortalidade por Câncer (SIM) [internet]. Disponível em: <https://www.inca.gov.br/tipos-de-cancer/cancer-de-mama>.
13. Ribeiro, et al (2020). Câncer de mama masculino: contributos do enfermeiro na atenção primária de saúde. *Arte e conhecimento (digital)*. 2017, [acessado em: 18 de novembro]. Disponível em: <https://doity.com.br/media/doity/submissoes/artigo-55f2b1d44bd0b6631e771286a7a31dfe6760e912-arquivo.pdf>. ISSN: 2357-8645.
14. Ferreira DS, et al. Conhecimento, atitude e prática de enfermeiros na detecção do câncer de mama. *Escola Anna Nery* [internet]. Brasil: 2020, v. 24, n. 2. Doi: <https://doi.org/10.1590/2177-9465-EAN-2019-0054>. Epub 17 Jan 2020. Acesso em: 18 de novembro de 2021. ISSN 2177-9465.